

INSTITUTO HEALTH
PÓS-GRADUAÇÃO EM SCIH COM ÊNFASE EM SEGURANÇA DO PACIENTE

ANA CLARA LIMA
KELLY CORDEIRO FERREIRA LOPES
ALANA OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM À CERCA DA IMPORTÂNCIA DA
NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS**

Goiânia/GO
2019

ANA CLARA LIMA
KELLY CORDEIRO FERREIRA LOPES
ALANA OLIVEIRA

**PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM À CERCA DA IMPORTÂNCIA DA
NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS**

Monografia apresentada ao Curso de pós-graduação em SCIH
com ênfase em Segurança do Paciente para obtenção do título
de especialista.

Orientadora: Prof. Dr^a. Sergiane Bisinoto Alves

Goiânia/GO
2019

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos proporcionado forças para não desistir e continuarmos firmes nessa caminhada. Aos nossos familiares, pela paciência e apoio.

Um agradecimento especial a minha querida filha, Júlia, a razão da minha determinação em ser melhor a cada dia e a minha mãe por ser minha referência de cuidado e dedicação.

A nossa querida orientadora, Sergiane, pela paciência, carisma e alegria constante, por ter contribuído com nosso trabalho e acreditado em nosso potencial. Aos professores, pelos ensinamentos, apoio e conselhos. Aos colegas de sala, pelo companheirismo, troca de experiências e aprendizado.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa caminhada, o nosso muito obrigado.

RESUMO

O desconhecimento dos eventos adversos resulta em erros assistenciais. O diagnóstico dos riscos causados pelos eventos adversos presentes nos processos de trabalho da enfermagem auxiliará a equipe adotar medidas de prevenção que irão evitar erro, influenciando diretamente na recuperação do paciente. Este trabalho teve por objetivo. Avaliar na literatura disponível a percepção da equipe de enfermagem, sobre a importância da notificação de eventos adversos no contexto hospitalar. Trata-se de uma revisão de literatura utilizando artigos publicados no período de 2013 a 2018 em periódicos da área da saúde e que estejam indexados nas bases de dados SCIELO ou BVS. Um total de onze artigos foi incluído no estudo. Realizar uma assistência com segurança e eficiência aos pacientes exige uma mudança de postura, ideologia e cultura. Neste sentido, destacamos a efetivação de práticas mais constantes de educação permanente sobre a temática em discussão, voltadas para a equipe de enfermagem e demais profissionais envolvidos no cuidado dos pacientes. Apesar do cenário atual onde ainda há dificuldades no processo de notificação de eventos adversos, a maioria dos profissionais de enfermagem percebe a importância em notificar, no entanto dos 11 artigos consultados, 6 (55%) concluíram que a notificação de eventos adversos pela enfermagem ainda não é uma prática habitual, percebendo-se um déficit de notificações frente aos eventos ocorridos. Percebe-se também que persiste o receio de punição, a falta de padronização dos meios de notificação e o baixo incentivo da gestão a esta prática.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma de seleção de artigos utilizados no estudo	11
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Artigos encontrados segundo base de dados e descritores ou palavra-chave.	10
Quadro 2 - Artigos incluídos no trabalho, em ordem cronológica decrescente.	12

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	5
LISTA DE QUADROS	6
1-	
INTRODUÇÃO.....	8
2-	
OBJETIVOS.....	8
3- MÉTODO.....	9
4- RESULTADOS.....	11
5- DISCUSSÃO.....	16
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
7- REFERÊNCIAS	20

1. INTRODUÇÃO

Apesar da recente explosão do tema “ Como a prática da notificação de eventos adversos, pode influenciar na segurança do paciente”, a preocupação com a segurança da assistência e redução de danos ao paciente é bem antiga, remontando à época de Florence Nightingale, que buscou minimizar os danos da assistência aos soldados feridos na guerra da Criméia por meio da segregação por tipo de doença e pela melhoria do ambiente de assistencial. (LOPES; SANTOS, 2010). Carneiro et al. (2011) esclarece que a maioria dos profissionais da equipe de enfermagem compreende a importância em notificar os eventos adversos, sendo esse o fator principal para uma melhor assistência prestada ao paciente. Afirma ainda que o diagnóstico dos riscos causados pelos eventos adversos presentes nos processos de trabalho da enfermagem auxiliará a equipe adotar medidas de prevenção que irão evitar erro, influenciando diretamente na recuperação do paciente.

Os autores Macedo, Santana e Bohomol (2017) destacam há necessidade de capacitar a equipe de enfermagem, visto que existe uma cultura negativa sobre notificação de eventos adversos, Melleiro Pena et al (2017), explica que o desconhecimento eventos adversos resultará em diversas ocorrências de erros como: lesão por pressão, erros de medicações, flebites entre outros que influenciarão negativamente na qualidade do trabalho que a equipe desenvolve e recuperação do paciente.

Deste modo, buscou-se avaliar se a equipe de enfermagem percebe/acredita que a notificação de eventos adversos tem influência na melhoria da assistência prestada aos pacientes. As questões pertinentes que nos levou a pesquisa foram: A equipe de enfermagem reconhece a importância da notificação de eventos adversos (EA)? A equipe de enfermagem percebe influência positiva do manejo dos EA na assistência ao paciente? A notificação de EA tornou-se uma prática habitual da equipe de enfermagem?

2. OBJETIVO

Avaliar na literatura disponível a percepção da equipe de enfermagem, sobre a importância da notificação de eventos adversos no contexto hospitalar.

3. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que, de acordo com Roman e Friedlander (1998) “tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisa sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado”. Para Souza, Silva e Carvalho (2010) este método permite determinar o conhecimento atual sobre um assunto específico devido a sua característica de síntese dos resultados de estudos independentes sobre uma mesma temática.

Fazem parte da pesquisa artigos publicados no período de 2013 a 2018 em periódicos da área da saúde e que estejam indexados nas bases de dados SCIELO ou BVS. Para a identificação dos artigos utilizou-se a seguinte combinação de descritores:

- Segurança do paciente AND enfermagem AND iatrogênica
- Gestão de segurança AND qualidade da assistência à saúde AND enfermagem
- Notificação AND cuidados de enfermagem AND erro médico

Foram incluídos artigos originais do tipo pesquisa de campo, estudos de casos controle, coorte, estudos epidemiológicos e estudos de intervenção publicados em língua portuguesa e com texto completo disponível gratuitamente nas bases de dados, que abordem notificação de eventos adversos no contexto hospitalar.

Foram excluídos artigos de revisão, relato de experiência, artigos em duplicidade, artigos não relacionados a temática do estudo, teses, dissertações, manuais, artigos em inglês e espanhol, ou outra língua que não o português.

A busca na base de dados ocorreu no período de 10 a 18 de março de 2019, utilizando os próprios filtros das bases de dados para especificação de atributos de seleção conforme definido pelos critérios de inclusão.

Foi elaborado um formulário de coleta de dados aplicável aos artigos selecionados para leitura na íntegra, que contemplou as seguintes unidades temáticas:

- Referência do artigo;
- Objetivo e conclusão do artigo;
- Influência da notificação de eventos adversos na assistência.
- Importância percebida pela equipe de enfermagem sobre a notificação de eventos adversos.

- Rotina da notificação de eventos adversos pela enfermagem

Os resultados do estudo foram disponibilizados descritivamente e na forma de tabelas.

A revisão integrativa foi realizada seguindo os seguintes passos:

- I- Identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa.
- II- Definição dos critérios de inclusão e exclusão, da amostra da pesquisa, dos descritores e das bases de dados para a captura das publicações.
- III- Definição das unidades temáticas selecionadas em consonâncias com os objetivos da pesquisa.
- IV- Análise de títulos e resumos.
- V- Análise dos artigos selecionados para leitura na íntegra.
- VI- Interpretação dos artigos, apresentação dos resultados.
- VII- Síntese da revisão integrativa e contribuições para o conhecimento.

Na busca por artigos nas bases de dados, foram encontrados 72 artigos (Quadro 1) que atendem aos critérios de inclusão. Após a seleção destes, verificamos a existência de artigos em duplicidade e, em seguida procedemos a leitura dos resumos para verificar se adequavam ao tema deste estudo. Ao término desta fase foram selecionados 32 artigos que se enquadravam no tema em análise para a leitura na íntegra. Posteriormente, foi realizada a leitura analítica de cada uma das 32 publicações, visando verificar sua adequação às questões norteadoras e aos objetivos propostos para este estudo. Do total de artigos, foram identificados 11 que respondiam às questões norteadoras deste trabalho, sendo estes utilizados para a elaboração dos resultados. (Figura 1)

Quadro 1- Artigos encontrados segundo base de dados e descritores ou palavra-chave.

Base de Dados	Descritores	N	Total
LILACS	Segurança do paciente AND Enfermagem AND Iatrogenia	2	23
	Gestão de segurança AND Qualidade da assistência à saúde AND Enfermagem	18	
	Notificação AND Cuidados de enfermagem AND erro médico	3	
BVS	Segurança do paciente AND enfermagem AND Iatrogenia	12	49
	Gestão de segurança AND qualidade da assistência à saúde AND enfermagem	35	
	Notificação AND cuidados de enfermagem AND erro médico	2	
Total			72

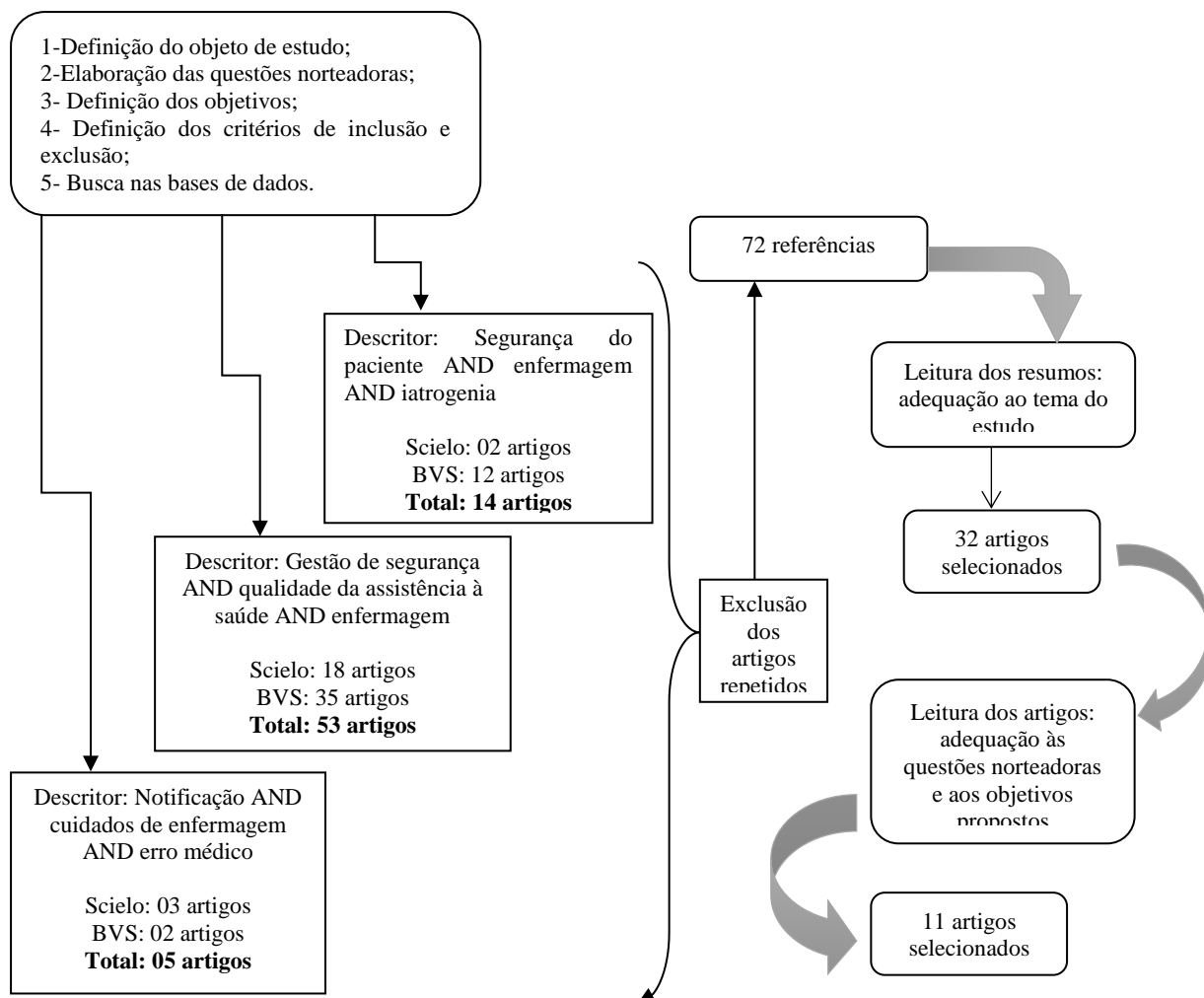


Figura 1 – Fluxograma de seleção de artigos utilizados no estudo.

4. RESULTADOS

As principais teorias que sustentam a pesquisa estão resumidas no quadro 2 a seguir, contendo os resumos, as conclusões e as referências dos artigos consultados, assim como os resultados obtidos por meio de análise das unidades temáticas definidas.

Referência	Objetivo	Influência da Notificação de EA na assistência	Importância percebida pela enfermagem sobre a notificação de EA	A notificação de EA pela enfermagem tornou-se uma prática habitual?	Conclusão
<p>COSTA, Daniele Bernardi et al. Cultura de segurança do paciente: avaliação pelos profissionais de enfermagem. Revista Texto Contexto Enfermagem, v. 27, n. 3, 2018.</p>	<p>Avaliar a cultura de segurança do paciente das equipes de enfermagem no contexto hospitalar.</p>	<p>Os profissionais não são informados sobre mudanças implementadas a partir dos relatórios de eventos.</p>	<p>O artigo não aborda esta temática.</p>	<p>Não. Os participantes efetuam um baixo número de notificações.</p>	<p>Para o alcance de cultura de segurança positiva são necessárias ações de melhoria que envolvam a gestão e as chefias no que se refere: percepção geral da segurança; expectativas sobre o supervisor/chefe e ações promotoras da segurança; abertura da comunicação; apoio da gestão hospitalar para a segurança do paciente e trabalho em equipe entre as unidades.</p>
<p>BAMPI, Rocheli et.al. Perspectivas da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em unidade de emergência. Revista de Enfermagem UFPE on line., v.11 n 2 P.584-90, 2017.</p>	<p>Conhecer a percepção dos profissionais de Enfermagem que atuam em um serviço de emergência hospitalar quanto aos aspectos da segurança do paciente.</p>	<p>Assegurar uma assistência, com qualidade técnica e humanística, garantindo satisfação e bem-estar do cliente, buscando a melhoria contínua para a promoção e recuperação da saúde.</p>	<p>A equipe de enfermagem tem um papel importante na prevenção de eventos adversos não só por agregar o maior contingente de profissionais, mas também pelo contato direto frequente com os pacientes.</p>	<p>Sim, o artigo destaca a importância em dispor de profissionais capacitados para atuar na unidade de emergência, em realizar avaliação correta dos pacientes graves e fornecer os encaminhamentos com celeridade.</p>	<p>Podemos ressaltar a importância da qualificação da equipe para prevenir erros e eventos adversos, preconizando a Política Nacional de Educação Permanente.</p>
<p>CORREIA, Tânia Sofia Pereira; MARTINS, Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva; FORTE, Elaine Cristina Novatzki. Processos</p>	<p>Conhecer as percepções dos enfermeiros gestores e identificar estratégias de gestão face ao erro.</p>	<p>Promover e Assegurar a prática sistemática de notificação, análise e prevenção de incidentes.</p>	<p>A importância da identificação dos gestores influencia no compromisso organizacional, comportamentos de segurança dos trabalhadores frente a ocorrência</p>	<p>Sim, esta gestão do risco promove e fomenta uma cultura de segurança, como modelo integrado de comportamento individual e</p>	<p>O enfermeiro gestor deve desenvolver estratégias, para identificar e conhecer a cultura e práticas face ao erro.</p>

desenvolvidos por gestores de enfermagem face ao erro. Revista de Enfermagem Referência - IV - n.º 12 -2017.			de erros.	organizacional.	
MACEDO, Renata Soares de; SANTANA, Lais Martins de; BOHOMOL, Elena. Utilização dos indicadores de qualidade da assistência de enfermagem: opinião dos enfermeiros. Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 11, n. supl. 9, p. 3617-3622, 2017.	Conhecer a opinião dos enfermeiros sobre a utilização dos indicadores.	A importância da notificação dos eventos adversos gera uma maior compreensão das falhas e como tratar as possíveis causas.	Deve-se reverter com treinamentos, a cultura negativa que existe sobre a notificação de eventos adversos, salientando-a como um mecanismo de melhoria do processo.	Sim, a maioria dos profissionais afirma que sua equipe conhece e informa os ocorridos para que eles sejam notificados. E ao enfermeiro predomina o preenchimento das notificações e de forma anônima, resultando em sobrecarga profissional que pode acarretar em possíveis subnotificações.	Há a necessidade de promover a integração dos profissionais com os resultados obtidos e desenvolver treinamentos periódicos. Ainda existe uma cultura negativa sobre a notificação de eventos adversos a ser desmistificada.
AOZANE, Fabiele et al. Percepções de enfermeiros de um hospital privado sobre eventos adversos na assistência de enfermagem. Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE, v. 10, n. 2, 2016.	Conhecer percepções de enfermeiros de um hospital privado sobre Eventos Adversos na assistência de enfermagem.	É impropelável a necessidade de notificar os Eventos adversos, para que se identifiquem falhas que precisam ser sanadas, pelo próprio serviço, resultando em melhorias na qualidade da assistência de enfermagem e multiprofissional.	Foi evidenciado a necessidade de aprimorar o sistema de notificação e controle das inconformidades dentro da instituição, tornando-se relevante a elaboração de protocolos a serem utilizados diante de um evento adverso.	Sim, através do estudo, percebe-se que a notificação é realizada de várias formas, entretanto não há uma rotina padronizada para o conhecimento dos profissionais.	Conhecer as percepções dos enfermeiros possibilita identificar fragilidades e potencialidades dos processos de trabalho, subsidiar a instrumentalização da equipe com vistas a identificar origens dos Eventos Adversos, trabalhar com a prevenção e minimização destes, tornando a assistência ao paciente mais eficaz e segura.
SARTOR, Giordana Dutra; SILVA, Bruna Fernanda da; MASIERO, Anelise Viapiana.	Explorar a situação de importância da segurança do paciente em quatro	Dessa forma podemos ressaltar a importância da equipe em conhecer os protocolos	Observa-se que através de Estratégias simples e efetivas podemos prevenir e reduzir riscos	Não, o presente estudo relata que há déficit em capacitações das equipes frente aos	Conclui-se que existem ações de segurança pertinentes em desenvolvimento nos hospitais, e um

Segurança do paciente em hospitais de grande porte: panorama e desafios. <i>Cogitare Enfermagem</i> , v. 21, n. 5, 2016.	hospitais de grande porte de Santa Catarina.	existentes na instituição, para mitigar erros e eventos adversos.	e danos nos serviços de saúde, como: Elaboração de protocolos específicos, ações que servem como barreira de segurança e educação permanente nos hospitais	protocolos já implementados nos hospitais, sendo que uma das fragilidades encontradas e a falta de comunicação entre equipes. Dificultando uma assistência segura.	movimento significativo para a implantação do Programa Nacional de Segurança do Paciente no Estado de Santa Catarina
MASSOCO, Eliana Cristina Peixoto; MELLEIRO, Marta Maria. Comunicação e segurança do paciente: percepção dos profissionais de enfermagem de um hospital de ensino. <i>Revista Mineira de Enfermagem</i> , v. 19, n. 2, p. 187-195, 2015.	Conhecer a percepção dos trabalhadores de enfermagem atuantes em um hospital de ensino acerca da dimensão abertura para as comunicações e respostas não punitivas aos erros e evidenciar a comunicação como fator relevante na cultura de segurança do paciente.	Dessa forma, é importante destacar a adição de uma cultura organizacional que proporcione aos profissionais identificar e explicitar falhas cometidas, facilitando a elaboração de estratégias de segurança a fim de prevenir erros.	O ajustamento da infraestrutura dos serviços, provisão de materiais, equipamentos, recursos humanos e da notificação de eventos adversos, é indispensável na rotina do atendimento ao paciente, proporcionando um cuidado de qualidade, seguro e isento de falhas.	Não, foi identificado através dos dados, que o temor da punição e da evidência do profissional, como fatores que podem causar a subnotificação de eventos adversos e a comunicação dos erros.	Acredita-se que este estudo possa contribuir para as intervenções necessárias nas dimensões avaliadas e fornecer subsídios para a melhoria de processos e gestão de cuidados com foco na segurança do paciente.
PEREIRA, Judite Rocha et al. Eventos adversos identificados nos relatórios de enfermagem em uma Clínica Pediátrica. <i>Ciencia y enfermería</i> , v. 20, n. 2, p. 53-63, 2014.	Identificar os eventos adversos ocorridos na unidade de pediatria de um hospital de ensino de Goiânia-Goiás-Brasil.	Para produzir uma assistência de qualidade, faz-se necessário que os profissionais recebam capacitação e treinamento, e os processos de trabalho sejam revisados. Vale ressaltar, que a instituição deve providenciar tecnologias que auxiliem nesse aperfeiçoamento.	Vale ressaltar a importância de introduzir uma cultura de notificações, para que as informações sobre falhas ou eventos adversos, sejam claras e completas, possibilitando uma melhor análise das suas causas.	Não, pois os profissionais relatavam os eventos adversos em livros, entretanto, ressaltam a importância e necessidade de implementar a cultura de notificações de eventos adversos.	Considera-se que os resultados deste estudo possibilitem uma análise dos riscos a que as crianças estão expostas e o planejamento de ações a serem trabalhadas para a melhoria no processo de cuidado.
PAIVA, Miriam Cristina	Compreender a motivação	Os profissionais estão	O profissional de enfermagem	Sim, mas é necessário	O estudo revela a motivação da equipe

Marques da Silva et al. Motivos da equipe de enfermagem para a notificação de eventos adversos. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 22, n. 5, 2014.	da equipe de enfermagem para a notificação de eventos adversos no ambiente de trabalho.	vivenciando experiências positivas, sobre a notificação como um instrumento de melhoria na qualidade da assistência.	percebe que está colaborando com a instituição, quando participa do sistema de notificação. É notável a motivação em notificar para corrigir e melhorar, constantemente, os processos de trabalho, prevenindo eventos adversos e falhas.	desmistificar que a notificação é centrada no profissional enfermeiro. Assim dando oportunidade para participação da equipe multidisciplinar.	de enfermagem para a notificação de eventos adversos, contribuindo para a reflexão das políticas institucionais voltadas para a segurança do paciente nos serviços de saúde.
OLIVEIRA, Roberta Meneses et al. Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 18, n. 1, p. 122-129, 2014.	Identificar e analisar estratégias para promover a segurança do paciente na perspectiva de enfermeiros assistenciais.	Cabe ressaltar que os profissionais de enfermagem reiteradamente são responsabilizados pelos erros, temendo julgamentos e reações que podem ocorrer, resultando em subnotificação e falhas.	É importante salientar que não se deve estimular apenas a notificação do evento adverso grave, mas também dos riscos, causas e estratégias implementadas para seu tratamento.	Não, aliás, devem receber especial atenção dos gestores, que precisam incentivar e capacitar os profissionais para prevenção, notificação e manejo desses riscos durante a realização e a avaliação da assistência.	Sugere-se a inclusão e a participação ativa destes profissionais em uma gestão compartilhada para a implantação da cultura de segurança.
LEITÃO, Ilse Maria Tigre de Arruda et al. Análise da comunicação de eventos adversos na perspectiva de enfermeiros assistenciais. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 14, n.6, p. 1073-1083, 2013.	Analisar o processo de comunicação de eventos adversos no contexto hospitalar, sob a perspectiva de enfermeiros assistenciais.	O artigo não aborda esta temática.	A notificação de EA é importante para servir de exemplo para a equipe e para que o erro não se repita.	Não há uma padronização da forma de registro da notificação, cada equipe comunica os EA de modo diferente: em livros, prontuários, alguns apenas comunicam os erros que consideram graves.	É necessário incentivar a comunicação adequada de eventos adversos no serviço, considerando o registro como indispensável no processo de comunicação organizacional, pois é fonte de dados para análise da ocorrência de eventos adversos e garante segurança ao paciente.

Quadro 2 - Artigos incluídos no trabalho, em ordem cronológica decrescente.

5. DISCUSSÃO

Para melhor interpretação da discussão dos resultados, optou-se por dividi-lo nas seguintes categorias: Influência da Notificação de Eventos Adversos na assistência, Importância percebida pela enfermagem sobre a notificação de Eventos Adversos e a Rotina de Notificação de Eventos Adversos pela Enfermagem.

Categoria 1 - Influência da Notificação de Eventos Adversos na assistência

O presente estudo referente à “Percepção da Equipe de Enfermagem à Cerca da Importância da Notificação de Eventos Adversos” nos mostra a relevância da equipe de enfermagem em compreender as dimensões e importância da notificação dos EA, efetivados, por meio de reflexões e avaliações criteriosas que devem ser apresentadas pelos profissionais que atuam na área da saúde.

Meirele (2011), destaca que as sobrecargas de trabalho e o estresse podem acarretar sofrimento psíquico, comprometendo a organização do trabalho da equipe de enfermagem. Podemos afirmar que é fundamental o papel da coordenação da equipe, a qual deverá ser constituída por profissionais qualificados em diversas áreas da saúde para que possam realizar um trabalho eficiente no acompanhamento dos pacientes.

Melleiro Pena et al (2017), explana que a não percepção EA pode resultar em diversas falhas, como: ocorrências de erros de medicação, lesões por pressão, flebites, quedas e outros erros prestados na assistência do dia a dia por todos envolvidos na recuperação dos pacientes, visto que a uma vez não diagnosticados os EA, ocasionará a falta de notificação influenciando negativamente no trabalho da equipe e na recuperação do paciente, prolongando o seu tempo de permanência na instituição.

Os estudos realizados por Aozane et al (2016), nos esclarece a relevância da comunicação de EA de forma rápida, permitindo pronta atuação da gerência, esse indicador favorece um controle sobre a incidência de EA e possibilita ações preventivas direcionadas para cada unidade, o que contribui para a minimização desses eventos e proporciona segurança do paciente.

Podemos compreender a importância de uma aproximação de todos os profissionais da área da saúde, atuantes nos serviços prestado aos pacientes, tornando a prática de notificação dos eventos adversos como recurso extremamente importante que fornecem dados e informações que impulsionam a comunicação entre profissionais, buscando a causa e a raiz do

problema, desta forma conseguirão implementar protocolos com medidas eficazes. E mitigar erros prestados na assistência ao paciente.

Acreditamos que para realizar uma assistência com segurança e eficiência aos pacientes exige uma mudança de postura, ideologia e cultura. Procedimentos de extrema importância que carece do envolvimento de diversos profissionais formados em diversas áreas que compõem a equipe multidisciplinar como enfermeiros, médicos, farmacêuticos dentre outros. Neste sentido, destacamos a efetivação de práticas mais constantes de educação permanente sobre a temática em discussão, voltadas para a equipe de enfermagem e demais profissionais envolvidos no cuidado dos pacientes. Acredita-se que medidas simples como essas citadas acima, e outras como: Educação continuada, implementação de protocolos e revisão continuamente dos protocolos existentes na instituição, além de contribuir em medidas mais seguras, tornam-se barreiras eficazes na prevenção de Eventos Adversos.

Categoria 2 - Importância percebida pela enfermagem sobre a notificação de Eventos Adversos

Os resultados demonstraram de maneira geral que dos 11 artigos analisados, 9 (81,8%) abordam a percepção da equipe de enfermagem sobre a importância da notificação. Apesar do cenário atual onde ainda há dificuldades no processo de notificação de eventos adversos, a maioria dos profissionais de enfermagem percebem a importância em notificar, julgando-a como fonte de melhoria na assistência ao paciente, e compreende que por meio da notificação é possível enxergar os riscos presentes nos processos de trabalho e adotar medidas de prevenção de eventos ou barreiras para evitar reincidências Carneiro et al (2011).

O profissional de enfermagem acredita que está colaborando com a instituição, quando utiliza o sistema de notificação. Isso ressalta a importância da utilização de ferramentas ou outras estratégias de notificação, para contribuir com o seguimento e controle das ocorrências e construção de medidas preventivas realmente eficazes Lima et al (2017).

Macedo, Santana e Bohomol (2017) (9,1%), ressaltam a presença de uma cultura negativa sobre notificação de eventos adversos, que deve ser revertida por meio de treinamentos e capacitações, exaltando-a como uma ferramenta de melhoria do processo. Atrelado a isso, Pereira et al (2014) julgam que para obtermos uma assistência de qualidade, é primordial a revisão dos processos de trabalho, capacitação e treinamentos dos profissionais

de enfermagem, tecnologias disponibilizadas pela instituição, que auxiliem nesse aprimoramento. Outro artigo (9,1%) não abordou sobre essa temática Costa et al. (2018).

Nos últimos anos, a notificação tornou-se um mecanismo importante para melhoria da assistência, tornando-a mais eficaz e segura, visando identificar a origem dos eventos adversos, trabalhando com a prevenção e minimização destes. É necessário incentivar a importância que a notificação proporciona e divulgar que sua finalidade não é punitiva, pois o sentimento de temor em relação as consequências, como perder o emprego e responder a processos ético-legais, podem gerar subnotificações.

Leitão et al (2013) consideram que é fundamental a conscientização e envolvimento dos profissionais de saúde na busca por um cuidado melhor ao paciente, garantindo a sua segurança e auxiliando nas ações a serem tomadas para reduzir e gerenciar danos futuros, em que todos da equipe devem discutir estratégias e condutas frente aos eventos adversos.

Categoria 3 - Rotina de Notificação de Eventos Adversos pela Enfermagem

Dos 11 artigos consultados, 6 (55%) concluíram que a notificação de eventos adversos pela enfermagem ainda não é uma prática habitual, percebendo-se um déficit de notificações frente aos eventos ocorridos. Percebe-se também que persiste o receio de punição, a falta de padronização dos meios de notificação e o baixo incentivo da gestão a esta prática (MASSOCO; MELLEIRO, 2015; ROCHA *et al*, 2014; OLIVEIRA *et al*, 2014).

Cinco artigos (45%) concluíram que a enfermagem está empenhada em notificar os eventos adversos, reconhecendo neste processo um importante passo para a segurança do paciente.

Apenas estudos observacionais, no qual o pesquisador-observador acompanha a rotina do setor, identificando as falhas ocorridas e, posteriormente, analisando se foram notificadas poderá correlacionar os eventos adversos às notificações realizadas, prevendo assim a taxa de adesão dos profissionais a esta prática (FIGUEIREDO *et al*, 2018)

Estudo realizado por Siman, Cunha e Brito (2017) destaca que ainda há desconhecimento dos profissionais sobre a notificação de eventos adversos justificados pela falha de comunicação e déficit de capacitação dos trabalhadores. Este estudo cita que inclusive membros do núcleo de segurança do paciente tem dificuldades quanto a notificação de eventos adversos.

A comunicação efetiva e educação continuada da equipe são fatores essenciais para a melhoria dos processos assistenciais, dos quais a notificação de eventos adversos tem o importante papel de tornar visíveis as falhas propiciando mecanismos de correção.

Maia et al (2018) considera a estimativa de eventos adversos ocorridos no Brasil para inferir que há uma subnotificação dos mesmos. Ressalta também que por se tratar de uma cultura em construção, existem ainda muitos percalços a serem superados relacionados às informações solicitadas nos formulários e principalmente, no fator humano, como conscientização e conhecimento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muito há ainda para ser aprimorado no que diz respeito a cultura de notificação de eventos adversos. Dentre os fatores a serem continuamente trabalhados para a instalação de uma cultura sólida de notificação destacam-se a educação permanente, a comunicação efetiva e a padronização dos meios de notificação.

Cabe ressaltar que o impacto da cultura de notificação de EAs na qualidade da assistência de enfermagem, contribui para a diminuição de danos e falhas, redução de riscos, gastos e custos. Dessa maneira, os esforços devem ser contínuos e priorizados, desde a diretoria aos profissionais que estão na linha de frente ao paciente, para promover e implantar a cultura de notificação.

7. REFERÊNCIAS

AOZANE, Fabiele et al. **Percepções de enfermeiros de um hospital privado sobre eventos adversos na assistência de enfermagem.** Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE, v. 10, n. 2, 2016.

BAMPI, Rocheli et.al. **Perspectivas da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em unidade de emergência.** Revista de Enfermagem UFPE on line., v.11 n 2 P.584-90, 2017.

CARNEIRO, Fernanda Salerno et al. **Eventos adversos na clínica cirúrgica de um hospital universitário: instrumento de avaliação da qualidade.** Revista de Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, 2011.

CORREIA, Tânia Sofia Pereira; MARTINS, Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva; FORTE, Elaine Cristina Novatzki. **Processos desenvolvidos por gestores de enfermagem face ao erro.** Revista de Enfermagem Referência - IV - n.º 12 -2017.

COSTA, Daniele Bernardi et al. **Cultura de segurança do paciente: avaliação pelos profissionais de enfermagem.** Revista Texto Contexto Enfermagem, v. 27, n. 3, 2018.

FIGUEIREDO, Mirela Lopes de et al. **Análise da ocorrência de incidentes notificados em hospital geral.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. 11, p. 121-130, 2018.

LEITÃO, Ilse Maria Tigre de Arruda et al. **Análise da comunicação de eventos adversos na perspectiva de enfermeiros assistenciais.** Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, v. 14, n.6, p. 1073-1083, 2013.

LIMA, Kelcione Pinheiro et al. **Fatores contribuintes para ocorrência de eventos adversos em unidade de terapia intensiva: perspectiva do enfermeiro.** Revista de Enfermagem UFPE on line, p. 1234-1243, 2017.

LOPES, Lúcia Marlene Macário, SANTOS, Sandra Maria Pereira dos. Florence Nightingale – **Apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem Moderna.** Revista de Enfermagem Referência - III - n° 2, 2010.

MACEDO, Renata Soares de; SANTANA, Lais Martins de; BOHOMOL, Elena. **Utilização dos indicadores de qualidade da assistência de enfermagem: opinião dos enfermeiros.** Revista de Enfermagem UFPE on line, v. 11, n. supl. 9, p. 3617-3622, 2017.

MAIA, Christiane Santiago et al. **Notificações de eventos adversos relacionados com a assistência à saúde que levaram a óbitos no Brasil, 2014-2016.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 27, p. e2017320, 2018.

MASSOCO, Eliana Cristina Peixoto; MELLEIRO, Marta Maria. **Comunicação e segurança do paciente: percepção dos profissionais de enfermagem de um hospital de ensino.** Revista Mineira de Enfermagem, v. 19, n. 2, p. 187-195, 2015.

OLIVEIRA, Roberta Meneses et al. **Estratégias para promover segurança do paciente: da identificação dos riscos às práticas baseadas em evidências.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 18, n. 1, p. 122-129, 2014.

PAIVA, Miriam Cristina Marques da Silva et al. **Motivos da equipe de enfermagem para a notificação de eventos adversos.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 22, n. 5, 2014.

PENA, Marta Maria Melleiro Mileide Moraes et al. **O método de análise de causa raiz para a investigação de eventos adversos.** Revista de Enfermagem UFPE on line. V.1, n. sul 12, p. 5297-304 ,2017.

PEREIRA, Judite Rocha et al. **Eventos adversos identificados nos relatórios de enfermagem em uma Clínica Pediátrica.** Ciencia y enfermería, v. 20, n. 2, p. 53-63, 2014.

ROMAN, Arlete Regina; FRIEDLANDER, Maria Romana. **Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem.** Cogitare Enfermagem, v. 3, n. 32, p. 109-112, 1998.

SARTOR, Giordana Dutra; SILVA, Bruna Fernanda da; MASIERO, Anelise Viapiana. **Segurança do paciente em hospitais de grande porte: panorama e desafios.** Cogitare Enfermagem, v. 21, n. 5, 2016.

SERAFIM, Clarita Terra Rodrigues et al. **Gravidade e carga de trabalho relacionadas a eventos adversos em UTI.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 5, 2017.

SIMAN, Andréia Guerra; CUNHA, Simone Grazielle Silva; BRITO, Maria José Menezes. **A prática de notificação de eventos adversos em um hospital de ensino.** Revista Escola de Enfermagem da USP, v. 51, p. e03243, 2017.

SOUZA, Marcela Tavares; SILVA, Michelly Dias; CARVALHO, Rachel. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Revista Einstein, v. 8, n.1, p. 102-106, 2010.